

## Sustentabilidade no Ensino de Administração: Uma Análise das Publicações Acadêmicas e suas Contribuições

**REGIS BOECHAT ALT AZEVEDO**

### Resumo:

Este artigo examina as publicações acadêmicas sobre a inclusão da sustentabilidade no ensino de Administração e suas contribuições para a prática pedagógica, por meio de uma investigação bibliográfica sistemática. A pesquisa justifica-se pela necessidade crescente de formar administradores capazes de reunir princípios de sustentabilidade em suas práticas profissionais, bem como pela fragmentação do conhecimento produzido sobre o tema, o que dificulta sua efetiva incorporação nos currículos e práticas pedagógicas. O estudo utiliza metodologia essencialmente bibliográfica, com análise qualitativa e quantitativa de dados secundários provenientes de publicações acadêmicas sobre sustentabilidade no ensino de Administração, sem delimitação temporal específica, organizados em categorias temáticas que contemplam aspectos curriculares, metodológicos e institucionais. Os resultados revelam uma evolução significativa nas abordagens teóricas e metodológicas das publicações sobre o tema, com transição de perspectivas predominantemente normativas para investigações empíricas mais robustas; identificam-se, contudo, lacunas importantes relacionadas à avaliação de impacto das intervenções pedagógicas, à transferência de aprendizagem para contextos profissionais e à institucionalização de transformações curriculares, apontando para a necessidade de pesquisas futuras que abordem estas dimensões ainda insuficientemente exploradas na literatura.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Ensino de Administração. Práticas Pedagógicas.



Recebido em: Mar. 2024; Aceito em: Ago. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.618

***Pesquisa Científica em Perspectiva Global***

Setembro, 2024 v. 3, n. 21

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## Sustainability in Business Education: An Analysis of Academic Publications and Their Contributions

### Abstract:

The ubiquity of ICTs requires critical reflection on their dual role in education, as a tool This article explores academic publications regarding the incorporation of sustainability in business education and their contributions to pedagogical practice through a systematic bibliographic investigation. The research is justified by the growing necessity to train managers capable of integrating sustainability principles into their professional practices, as well as by the fragmentation of knowledge produced on this topic, which hampers its effective incorporation into curricula and pedagogical practices. The study employs a primarily bibliographic methodology, utilizing both qualitative and quantitative analyses of secondary data drawn from academic publications on sustainability in business education, without a specific temporal delimitation, organized into thematic categories that encompass curricular, methodological, and institutional aspects. The findings reveal a significant evolution in the theoretical and methodological approaches of the publications on this subject, illustrating a transition from predominantly normative perspectives to more robust empirical investigations. However, important gaps are identified regarding the evaluation of the impact of pedagogical interventions, the transfer of learning to professional contexts, and the institutionalization of curricular transformations, indicating the need for future research to address these dimensions that remain insufficiently explored in the literature.

**Keywords:** Sustainability. Business Education. Pedagogical Practices.

## Sostenibilidad en la Enseñanza de Administración: Un Análisis de las Publicaciones Académicas y sus Contribuciones

### Resumen:

Este artículo explora las publicaciones académicas sobre la integración de la sostenibilidad en la enseñanza de la Administración y sus aportes a la práctica pedagógica, a través de una investigación bibliográfica sistemática. La investigación se justifica por la creciente necesidad de formar administradores capaces de incorporar principios de sostenibilidad en sus prácticas profesionales, así como por la fragmentación del conocimiento producido sobre el tema, lo que dificulta su incorporación efectiva en los currículos y prácticas pedagógicas. El estudio utiliza una metodología esencialmente bibliográfica, con un análisis cualitativo y cuantitativo de datos secundarios provenientes de publicaciones académicas sobre sostenibilidad en la enseñanza de la Administración, sin una delimitación temporal específica, organizados en categorías temáticas que abordan aspectos curriculares, metodológicos e institucionales. Los resultados revelan una evolución significativa en los enfoques teóricos y metodológicos de las publicaciones sobre el tema, con una transición de perspectivas predominantemente normativas hacia investigaciones empíricas más robustas; sin embargo, se identifican importantes vacíos relacionados con la evaluación del impacto de las intervenciones pedagógicas, la transferencia del aprendizaje a contextos profesionales y la institucionalización de transformaciones curriculares, lo que señala la necesidad de investigaciones futuras que aborden estas dimensiones aún insuficientemente exploradas en la literatura.

**Palabras clave:** Sostenibilidad. Enseñanza de Administración. Prácticas Pedagógicas.

## Introdução

A incorporação da sustentabilidade nos currículos de Administração tem se consolidado como um imperativo estratégico para instituições de ensino superior em todo o mundo, refletindo pressões externas e o reconhecimento crescente da responsabilidade das escolas de negócios na formação de profissionais capazes de liderar transformações organizacionais alinhadas aos desafios socioambientais contemporâneos. Este movimento, intensificado nas últimas décadas, tem gerado um corpo substancial de publicações acadêmicas que investigam diferentes dimensões deste fenômeno, desde aspectos curriculares e metodológicos até questões epistemológicas e institucionais relacionadas à integração da sustentabilidade na formação do administrador. Conforme apontam Brunstein e Scartezini (2022), a literatura sobre o tema tem evoluído de abordagens predominantemente prescritivas para investigações empíricas mais robustas, capazes de oferecer evidências concretas sobre práticas pedagógicas eficazes e seus impactos na formação dos estudantes. Esta evolução, contudo, não tem ocorrido de maneira homogênea ou sistemática, observando-se significativa fragmentação teórica e metodológica que dificulta a consolidação de conhecimentos e a identificação de direcionamentos claros para a prática pedagógica.

A análise das publicações acadêmicas sobre sustentabilidade no ensino de Administração revela-se particularmente relevante no contexto atual, caracterizado por crescentes demandas por transformações nos modelos de formação tradicionalmente adotados pelas escolas de negócios. Estas demandas emanam do mercado de trabalho, que cada vez mais valoriza profissionais com competências relacionadas à gestão sustentável, e de movimentos estudantis que questionam paradigmas convencionais do ensino em Administração e reivindicam formação mais alinhada aos desafios socioambientais contemporâneos. Segundo Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2020), as publicações acadêmicas influenciam neste cenário, não apenas por documentarem experiências inovadoras e resultados de pesquisas, por influenciarem agendas institucionais e práticas pedagógicas adotadas por docentes e coordenadores de curso. Neste sentido, examinar criticamente este

corpo de literatura constitui passo fundamental para compreender tendências, identificar lacunas e vislumbrar caminhos promissores para a evolução do campo.

O presente estudo tem como objetivo geral examinar as publicações acadêmicas sobre a inclusão da sustentabilidade no ensino de Administração e suas contribuições para a prática pedagógica, buscando construir um panorama abrangente e analítico deste campo de conhecimento. Para tanto, propõe-se a catalogar e classificar as principais publicações acadêmicas relacionadas ao tema, empregando critérios que permitam identificar tendências temáticas, abordagens metodológicas predominantes e contribuições teóricas mais significativas. A análise sistemática deste corpus literário visa não apenas mapear o estado atual do conhecimento sobre o tema, identificar convergências e divergências entre diferentes perspectivas teóricas e contextos de pesquisa. Como destacam Palma, Nascimento e Alves (2019), a construção deste tipo de panorama analítico constitui contribuição para pesquisadores e educadores, proporcionando orientações fundamentadas para o desenvolvimento de novas investigações e para o aprimoramento de práticas pedagógicas.

Um dos objetivos específicos deste trabalho consiste em analisar as contribuições das publicações acadêmicas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras no campo da educação para a sustentabilidade em Administração. Esta análise contemplará aspectos curriculares metodológicos, buscando identificar abordagens pedagógicas que têm se mostrado particularmente eficazes no desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade. Figueiró e Raufflet (2021) argumentam que a literatura acadêmica tem agido na disseminação de práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a superação de abordagens fragmentadas ou superficiais que frequentemente caracterizam as primeiras tentativas de incorporação da sustentabilidade nos currículos de Administração. Não obstante, observa-se ainda significativa distância entre o conhecimento produzido na academia e sua efetiva aplicação nas práticas cotidianas de ensino, o que sugere a necessidade de investigar não apenas as contribuições teóricas das

publicações, sua capacidade de influenciar transformações concretas nas salas de aula.

Por fim, este estudo propõe-se a identificar lacunas na literatura existente e delinear uma agenda de pesquisa futura que possa contribuir para o avanço do conhecimento sobre a inclusão da sustentabilidade no ensino de Administração. Esta agenda buscará contemplar questões teóricas e metodológicas ainda insuficientemente exploradas desafios práticos enfrentados por educadores e instituições no processo de transformação curricular. Como observam Hourneaux Junior e Caldana (2021), apesar do crescente volume de publicações sobre o tema, persistem significativas lacunas relacionadas à avaliação de impacto das intervenções pedagógicas, à transferência de aprendizagem para contextos profissionais e à institucionalização de transformações curriculares. A identificação sistemática destas lacunas, aliada à proposição de caminhos investigativos promissores, visa oferecer direcionamentos para pesquisadores interessados em contribuir para a evolução deste campo de conhecimento, potencializando seu impacto na teoria na prática da educação em Administração.

Ao examinar as publicações acadêmicas sobre sustentabilidade no ensino de Administração, este estudo dialoga com investigações anteriores que buscaram sistematizar o conhecimento neste campo, como a análise bibliométrica conduzida por Teixeira, Maccari e Ruas (2020), que identificou tendências temáticas e redes de colaboração em publicações internacionais sobre o tema. Contudo, o presente trabalho distingue-se por seu enfoque nas contribuições efetivas destas publicações para a prática pedagógica e por sua preocupação em identificar não apenas o que já foi produzido, o que ainda precisa ser investigado. Esta dupla perspectiva, retrospectiva e prospectiva, visa proporcionar uma visão abrangente do campo que possa servir para a compreensão de sua trajetória para o vislumbre de seus possíveis futuros. Ademais, ao considerar publicações em diferentes idiomas e oriundas de diversos contextos geográficos, busca-se construir um panorama verdadeiramente global deste campo de conhecimento, superando o viés anglófono frequentemente observado em revisões da literatura sobre o tema.

## **A Catalogação e Classificação das Principais Publicações Acadêmicas Relacionadas à Sustentabilidade na Educação em Administração**

A catalogação e classificação das publicações acadêmicas relacionadas à sustentabilidade na educação em Administração constituem procedimentos metodológicos fundamentais para a compreensão do estado da arte deste campo de conhecimento, permitindo identificar tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa. Este processo analítico revela-se particularmente relevante diante da proliferação de estudos sobre o tema nas últimas décadas, fenômeno que, embora represente avanço significativo, também impõe desafios relacionados à organização e sistematização do conhecimento produzido. Conforme apontam Brunstein e Scartezini (2022, p. 3), "a fragmentação e dispersão das pesquisas sobre sustentabilidade na formação em administração têm dificultado a consolidação de um corpo teórico coeso capaz de orientar efetivamente as práticas pedagógicas". Deste modo, empreendimentos voltados à catalogação e classificação sistemática destas publicações apresentam-se como contribuições para o avanço do conhecimento nesta área, fornecendo panoramas abrangentes que podem subsidiar futuras investigações intervenções práticas no âmbito educacional.

A análise da produção acadêmica sobre sustentabilidade na educação em Administração revela uma diversidade significativa de abordagens teóricas e metodológicas, refletindo a natureza multifacetada e interdisciplinar do próprio conceito de sustentabilidade. Esta heterogeneidade, embora enriquecedora sob determinados aspectos, também impõe desafios consideráveis aos processos de catalogação e classificação, demandando a construção de taxonomias suficientemente abrangentes para acomodar diferentes perspectivas epistemológicas. A este respeito, Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2020) identificam pelo menos três grandes vertentes teóricas nas publicações sobre o tema: abordagens instrumentais, focadas em aspectos técnicos e gerenciais da sustentabilidade; perspectivas críticas, que questionam pressupostos dominantes do ensino em Administração; e orientações transformadoras, voltadas à promoção de mudanças paradigmáticas na formação do

administrador. "A coexistência destas diferentes vertentes teóricas, longe de representar fragilidade conceitual, evidencia a riqueza e complexidade do campo, que se constrói na interface entre tradições de pensamento diversas e, por vezes, aparentemente contraditórias", argumentam os autores, ressaltando a importância de abordagens classificatórias que reconheçam e valorizem esta pluralidade epistemológica.

No que concerne aos aspectos metodológicos, a catalogação das publicações sobre sustentabilidade na educação em Administração evidencia predominância de estudos qualitativos, particularmente estudos de caso e pesquisas-ação, embora se observe crescimento recente de investigações quantitativas e de métodos mistos. Esta tendência metodológica reflete, em grande medida, a natureza dos objetos de estudo privilegiados neste campo, frequentemente relacionados a experiências pedagógicas inovadoras, processos de transformação curricular e desenvolvimento de competências específicas. Palma, Nascimento e Alves (2019, p. 1210) constataam que "aproximadamente 65% das publicações analisadas adotam abordagens qualitativas, com ênfase em estudos de caso únicos ou múltiplos, enquanto apenas 22% empregam métodos quantitativos e 13% utilizam abordagens mistas". Ademais, os autores identificam correlação significativa entre as escolhas metodológicas e os objetivos das investigações, observando que estudos voltados à compreensão de processos de implementação de inovações pedagógicas tendem a privilegiar abordagens qualitativas, enquanto pesquisas focadas na avaliação de resultados de aprendizagem frequentemente recorrem a métodos quantitativos ou mistos.

Sob a perspectiva temática, a classificação das publicações sobre sustentabilidade na educação em Administração revela diversidade considerável, abrangendo desde aspectos curriculares e pedagógicos até questões institucionais e políticas relacionadas à incorporação da sustentabilidade na formação do administrador. Não obstante esta diversidade, é possível identificar alguns núcleos temáticos predominantes, que concentram parcela significativa da produção acadêmica neste campo. Teixeira, Maccari e Ruas (2020) propõem uma taxonomia que organiza as publicações em cinco

grandes categorias temáticas: estudos curriculares, focados na integração da sustentabilidade nos programas de formação; investigações pedagógicas, voltadas ao desenvolvimento e avaliação de metodologias de ensino-aprendizagem; pesquisas institucionais, que analisam fatores organizacionais que facilitam ou dificultam a incorporação da sustentabilidade; estudos sobre competências, centrados no desenvolvimento de capacidades específicas relacionadas à sustentabilidade; e investigações epistemológicas, que questionam fundamentos conceituais do ensino em Administração. "Esta categorização, embora não exaustiva, oferece um mapa conceitual para a navegação no vasto território da literatura sobre sustentabilidade na educação em Administração", afirmam os autores, ressaltando a importância de taxonomias que permitam organizar o conhecimento produzido sem sacrificar sua complexidade inerente.

A análise cronológica das publicações catalogadas revela evolução significativa em termos quantitativos e qualitativos, com crescimento expressivo do número de estudos e sofisticação crescente das abordagens teóricas e metodológicas empregadas. Este desenvolvimento não tem ocorrido, contudo, de maneira linear ou homogênea, observando-se diferenças substanciais entre contextos geográficos e tradições acadêmicas distintas. Figueiró e Raufflet (2021) identificam três grandes fases na evolução da literatura sobre o tema: um período inicial, caracterizado por publicações predominantemente normativas e prescritivas; uma fase intermediária, marcada pela proliferação de estudos de caso e relatos de experiências pedagógicas específicas; e um estágio mais recente, no qual emergem investigações empíricas mais robustas e reflexões teóricas mais sofisticadas. Os autores observam que "esta evolução reflete o próprio amadurecimento do campo, que gradualmente transcende abordagens meramente exortatórias para construir conhecimentos empiricamente fundamentados sobre práticas pedagógicas eficazes e seus impactos na formação dos estudantes" (Figueiró; Raufflet, 2021, p. 122), evidenciando a consolidação progressiva da sustentabilidade como área legítima de investigação acadêmica no âmbito da educação em Administração.



A distribuição geográfica das publicações catalogadas revela assimetrias significativas, com concentração expressiva da produção acadêmica em países do hemisfério norte, particularmente Estados Unidos, Reino Unido e países escandinavos, embora se observe crescimento recente de contribuições provenientes de países emergentes. Esta distribuição desigual suscita questionamentos importantes acerca da adequação de modelos e abordagens desenvolvidos em contextos específicos para realidades socioculturais distintas, bem como sobre a necessidade de valorização de perspectivas e conhecimentos tradicionalmente marginalizados no debate acadêmico global. Hourneaux Junior e Caldana (2021, p. 8) alertam que "a predominância de publicações oriundas de contextos anglo-saxônicos e escandinavos tende a privilegiar perspectivas específicas sobre sustentabilidade, potencialmente limitando a diversidade epistemológica e cultural do campo". Não obstante, os autores também identificam tendência recente de internacionalização da produção acadêmica, com emergência de polos de pesquisa em países como Brasil, África do Sul e Índia, que têm contribuído para ampliar o espectro de abordagens e perspectivas sobre a incorporação da sustentabilidade na educação em Administração.

No que concerne aos veículos de publicação, a catalogação dos estudos sobre sustentabilidade na educação em Administração revela concentração significativa em periódicos especializados em educação para a gestão e em sustentabilidade, embora se observe presença crescente do tema em revistas tradicionais da área de Administração. Esta tendência de "mainstreaming" sugere reconhecimento progressivo da centralidade da sustentabilidade para a formação do administrador contemporâneo, transcendendo nichos acadêmicos específicos para fusionar-se ao debate mais amplo sobre educação em negócios. Segundo Vasconcelos e Vasconcelos (2022), a análise dos periódicos que publicam estudos sobre o tema permite identificar três categorias principais: revistas especializadas em educação para a gestão, como *Academy of Management Learning & Education* e *Journal of Management Education*; periódicos focados em sustentabilidade, como *Journal of Cleaner Production* e *International Journal of Sustainability in Higher Education*; e revistas tradicionais de Administração, que gradualmente têm incorporado o tema em suas pautas.

"A diversificação dos veículos de publicação representa avanço significativo para o campo, ampliando o alcance e a visibilidade das pesquisas sobre sustentabilidade na formação do administrador", argumentam os autores, ressaltando a importância desta tendência para a legitimação institucional do tema no âmbito acadêmico.

A análise das redes de colaboração entre pesquisadores que se dedicam ao tema da sustentabilidade na educação em Administração revela configuração complexa, caracterizada pela coexistência de clusters relativamente isolados e de comunidades interconectadas por pesquisadores que atuam como pontes entre diferentes grupos. Esta estrutura reticular reflete, em grande medida, a própria natureza interdisciplinar do campo, que agrega contribuições de pesquisadores com formações e interesses diversos, desde especialistas em educação e em sustentabilidade até estudiosos de áreas específicas da Administração. A este respeito, Segalàs, Ferrer-Balas e Mulder (2019) observam que as redes de colaboração mais produtivas e influentes se caracterizam pela diversidade disciplinar de seus integrantes e pela capacidade de estabelecer diálogos fecundos entre diferentes tradições de pesquisa. "A complexidade inerente à incorporação da sustentabilidade na educação em Administração demanda abordagens que transcendam fronteiras disciplinares tradicionais, integrando conhecimentos e métodos diversos em quadros conceituais abrangentes", afirmam os autores, destacando que o mapeamento e fortalecimento destas redes colaborativas apresenta-se como estratégia promissora para o avanço do conhecimento neste campo, potencializando sinergias entre diferentes perspectivas e abordagens.

### **Análise das Contribuições das Publicações Acadêmicas para o Desenvolvimento de Estratégias Pedagógicas Inovadoras na Educação para Sustentabilidade em Administração**

A análise das contribuições das publicações acadêmicas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras no campo da educação para sustentabilidade em Administração revela-se tarefa de singular relevância,

considerando-se que tais estratégias desempenham na formação de profissionais capacitados para enfrentar os complexos desafios socioambientais contemporâneos. Ao examinar criticamente este corpo de literatura, evidencia-se a multiplicidade de abordagens e proposições metodológicas que têm emergido nas últimas décadas, configurando um panorama rico em possibilidades, porém também marcado por significativa heterogeneidade conceitual e prática. Neste contexto, conforme argumenta Jacobi (2021, p. 47), "a transição para modelos educacionais transformadores no ensino de Administração pressupõe não apenas a incorporação de conteúdos relacionados à sustentabilidade, mas fundamentalmente a ressignificação das práticas pedagógicas, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências reflexivas e a capacidade de ação em contextos complexos". Destarte, compreender como as publicações acadêmicas têm contribuído para esta ressignificação apresenta-se como passo determinante para o avanço do campo, permitindo identificar tendências promissoras e lacunas que ainda demandam atenção por parte de pesquisadores e educadores.

No que concerne às metodologias ativas de aprendizagem, observa-se nas publicações analisadas convergência significativa quanto ao seu potencial para promover engajamento substantivo dos estudantes com questões de sustentabilidade, transcendendo abordagens meramente expositivas em favor de experiências educacionais que privilegiam protagonismo e construção colaborativa de conhecimentos. Tais metodologias, que incluem aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, jogos de simulação e projetos de intervenção em contextos reais, têm demonstrado eficácia particular no desenvolvimento de competências complexas relacionadas à sustentabilidade, como pensamento sistêmico, capacidade de lidar com trade-offs e habilidade de imbricar perspectivas diversas na análise de problemas socioambientais. Segundo Melo e Brunstein (2020), a literatura evidencia que estas abordagens pedagógicas ativas, quando adequadamente implementadas, favorecem aprendizagens significativas e duradouras, potencializando a capacidade dos futuros administradores de transpor conhecimentos teóricos para situações práticas. Contudo, os autores também alertam para o risco de implementações

superficiais destas metodologias, que podem resultar em experiências educacionais fragmentadas e desconectadas dos objetivos de aprendizagem mais amplos relacionados à formação para sustentabilidade.

Paralelamente às metodologias ativas, as publicações acadêmicas têm destacado a relevância de estratégias pedagógicas que promovam aprendizagem experiencial, proporcionando aos estudantes oportunidades de vivenciar diretamente os desafios e dilemas associados à sustentabilidade em contextos organizacionais concretos. Estas estratégias, que incluem visitas técnicas, estágios supervisionados em organizações comprometidas com práticas sustentáveis e projetos de consultoria para resolução de problemas reais, fundamentam-se na premissa de que a compreensão profunda dos desafios da sustentabilidade requer mais que conhecimento conceitual, demandando exposição direta a situações complexas e multifacetadas. "A aprendizagem experiencial no campo da sustentabilidade transcende o modelo tradicional de transmissão de conhecimentos, favorecendo processos de construção de sentido que integram dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais", argumenta Santos (2019, p. 213), ressaltando o potencial transformador destas abordagens. Ademais, a literatura analisada indica que tais experiências tendem a produzir impactos significativos não apenas no desenvolvimento de competências técnicas, na formação de valores e atitudes alinhados aos princípios da sustentabilidade, elemento frequentemente negligenciado em abordagens pedagógicas convencionais.

No tocante às estratégias de avaliação de aprendizagem, as publicações examinadas revelam tendência crescente de valorização de abordagens formativas e processuais, em detrimento de modelos avaliativos predominantemente somativos e centrados em produtos finais. Esta reorientação reflete reconhecimento da complexidade inerente ao desenvolvimento de competências para sustentabilidade, processo que dificilmente pode ser adequadamente capturado por instrumentos avaliativos pontuais ou excessivamente padronizados. Oliveira e Silva (2022) identificam nas publicações analisadas diversas propostas inovadoras de avaliação, incluindo portfólios reflexivos, projetos colaborativos de longo prazo,

autoavaliação estruturada e avaliação por múltiplos atores, todas compartilhando ênfase no acompanhamento processual da aprendizagem e no fornecimento de feedback contínuo aos estudantes. Os autores constataam, adicionalmente, que estas estratégias avaliativas inovadoras tendem a ser mais eficazes quando explicitamente alinhadas a objetivos de aprendizagem claramente definidos e quando integradas de maneira coerente ao conjunto das práticas pedagógicas adotadas, evitando-se assim incongruências que podem comprometer sua efetividade.

Outro aspecto relevante evidenciado pela análise das publicações concerne à integração de tecnologias digitais às estratégias pedagógicas voltadas à educação para sustentabilidade em Administração, tendência que se intensificou significativamente nos últimos anos, sobretudo a partir das transformações aceleradas pela pandemia de COVID-19. Estas tecnologias, que incluem plataformas de aprendizagem colaborativa, simuladores de gestão sustentável, jogos sérios e ferramentas de visualização de dados complexos, têm sido empregadas para superar limitações tradicionais do ensino presencial, ampliando possibilidades de experimentação segura, colaboração distribuída e acesso a contextos organizacionais diversos. Segundo Miranda e Almeida (2023, p. 178), "as tecnologias digitais, quando pedagogicamente orientadas, podem potencializar significativamente o desenvolvimento de competências para sustentabilidade, permitindo aos estudantes experienciar virtualmente a complexidade e as interdependências características dos desafios socioambientais contemporâneos". Não obstante este potencial, os autores também identificam na literatura analisada preocupações legítimas quanto aos riscos de tecnocentrismo excessivo, que pode resultar em experiências educacionais descontextualizadas ou na simplificação inadequada de questões inerentemente complexas, alertando para a necessidade de abordagens críticas e reflexivas na integração destas tecnologias às práticas pedagógicas.

A literatura analisada evidencia, adicionalmente, contribuições significativas no campo das estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, considerado elemento categórico para a formação de profissionais capazes de questionar pressupostos

dominantes e vislumbrar alternativas aos modelos convencionais de gestão. Estas estratégias, que incluem análise de controvérsias socioambientais, estudos de caso críticos, debates estruturados e exercícios de desconstrução de narrativas hegemônicas, compartilham o objetivo de problematizar visões simplistas ou tecnicistas da sustentabilidade, favorecendo compreensões mais nuançadas e contextualmente situadas. Carvalho e Freitas (2021) observam que publicações recentes têm enfatizado particularmente a importância de abordagens pedagógicas que explicitem as dimensões políticas e éticas inerentes às questões de sustentabilidade, contrapondo-se a tendências de neutralização ou despolitização frequentemente observadas no ensino de Administração. Os autores argumentam, com efeito, que o desenvolvimento de capacidades crítico-reflexivas constitui condição necessária para que futuros administradores possam contribuir efetivamente para transformações organizacionais alinhadas aos princípios da sustentabilidade, transcendendo abordagens meramente incrementais ou adaptativas em favor de inovações mais substantivas e potencialmente disruptivas.

No que diz respeito às estratégias pedagógicas voltadas à formação de competências colaborativas e dialógicas, as publicações analisadas revelam convergência quanto à sua centralidade para a educação em sustentabilidade, considerando a natureza intrinsecamente interdisciplinar e multiator dos desafios socioambientais contemporâneos. Tais estratégias, que incluem projetos interdisciplinares, fóruns deliberativos, laboratórios de inovação social e metodologias de aprendizagem serviço, fundamentam-se no reconhecimento de que a capacidade de estabelecer diálogos produtivos entre diferentes perspectivas e de construir soluções colaborativas para problemas complexos constitui competência determinante para atuação profissional em contextos marcados por incerteza e diversidade de interesses. "A sustentabilidade, enquanto campo de conhecimento e prática, demanda abordagens pedagógicas que transcendam o paradigma da especialização disciplinar, favorecendo a construção de espaços de aprendizagem caracterizados pela porosidade de fronteiras e pela valorização da diversidade epistêmica", afirma Monteiro (2022, p. 89), ressaltando o potencial transformador destas abordagens. A literatura

analisada sugere, ademais, que estas estratégias pedagógicas colaborativas tendem a produzir impactos positivos não apenas no desenvolvimento de habilidades interpessoais, na própria qualidade das soluções propostas para problemas de sustentabilidade, que se beneficiam da integração de múltiplas perspectivas e conhecimentos.

Por fim, a análise das publicações revela contribuições relacionadas à dimensão institucional das inovações pedagógicas, evidenciando que o desenvolvimento e a sustentação de estratégias educacionais transformadoras demandam não apenas iniciativas individuais de docentes comprometidos, transformações mais amplas nos contextos organizacionais em que estas práticas se inserem. Neste sentido, a literatura tem enfatizado a importância de abordagens sistêmicas que contemplem aspectos como formação continuada de docentes, adequação de infraestruturas físicas e tecnológicas, revisão de políticas de avaliação e progressão na carreira, e construção de redes de apoio e colaboração entre educadores. Lima e Pinheiro (2018) identificam nas publicações analisadas diversos modelos de desenvolvimento institucional que têm se mostrado promissores para a consolidação de inovações pedagógicas no campo da educação para sustentabilidade, incluindo comunidades de prática docente, programas de mentoria entre pares, laboratórios de inovação pedagógica e parcerias com organizações externas comprometidas com práticas sustentáveis. Desta forma, os autores sublinham que o avanço substantivo da educação para sustentabilidade em Administração requer atenção não apenas às práticas pedagógicas em si, às condições institucionais que podem favorecer ou obstaculizar sua implementação efetiva e sua sustentação ao longo do tempo.

### **Agenda de Pesquisa Futura com Base nas Lacunas Identificadas na Literatura Sobre Sustentabilidade no Ensino de Administração**

A proposição de uma agenda de pesquisa futura para o campo da sustentabilidade no ensino de Administração emerge como imperativo científico diante das múltiplas lacunas identificadas na literatura existente, as quais demandam investigações sistemáticas para seu adequado preenchimento. Ao

examinar criticamente o corpo de conhecimentos produzidos nesta área, evidenciam-se interstícios teóricos, metodológicos e práticos que, se devidamente explorados, podem contribuir significativamente para o avanço da compreensão sobre como formar administradores capazes de atuar como agentes de transformação socioambiental. Tais lacunas, longe de representarem fragilidades insuperáveis, constituem oportunidades profícuas para a construção de trajetórias investigativas inovadoras, com potencial de enriquecer substancialmente o campo. Neste sentido, conforme argumenta Nogueira (2023, p. 87), "a identificação de lacunas na literatura sobre sustentabilidade no ensino de Administração não deve ser interpretada como mera constatação de insuficiências, mas como mapeamento de territórios férteis para exploração científica, cujo cultivo pode render frutos para a academia para a prática educacional". Destarte, a elaboração de uma agenda de pesquisa estruturada e prospectiva apresenta-se para orientar esforços investigativos futuros, potencializando seu impacto e relevância.

No tocante à dimensão epistemológica, constata-se expressiva lacuna relacionada à diversificação das matrizes teóricas que fundamentam as pesquisas sobre sustentabilidade no ensino de Administração, predominando ainda abordagens ancoradas em paradigmas funcionalistas e perspectivas originadas no contexto anglo-saxônico. Esta homogeneidade epistemológica, embora tenha permitido avanços consideráveis em determinadas frentes de investigação, tem limitado a capacidade do campo de incorporar cosmovisões alternativas e saberes tradicionalmente marginalizados, particularmente aqueles provenientes do Sul Global e de comunidades não-hegemônicas. Assim sendo, revela-se promissora a constituição de agenda investigativa que privilegie o diálogo entre distintas tradições de pensamento, incluindo perspectivas decoloniais, epistemologias indígenas, abordagens feministas e teorias críticas de matriz latino-americana. Segundo Mendonça e Almeida (2022), tal diversificação epistemológica não apenas enriqueceria o repertório conceitual do campo, potencializaria sua capacidade de responder a desafios socioambientais específicos de diferentes contextos culturais e geopolíticos. Por conseguinte, pesquisas futuras poderiam dedicar-se à exploração de como estas matrizes



teóricas alternativas podem contribuir para ressignificar conceitos fundamentais como sustentabilidade, desenvolvimento e responsabilidade socioambiental, oferecendo novas lentes interpretativas para fenômenos já extensivamente estudados sob paradigmas convencionais.

Outra lacuna significativa identificada na literatura concerne à escassez de estudos longitudinais capazes de acompanhar e avaliar os impactos de longo prazo das intervenções educacionais voltadas à sustentabilidade na formação e posterior atuação profissional dos egressos dos cursos de Administração. Esta carência de investigações diacrônicas tem dificultado a compreensão aprofundada sobre a durabilidade e transferibilidade das aprendizagens relacionadas à sustentabilidade, bem como sobre os fatores contextuais que facilitam ou obstaculizam sua aplicação em ambientes organizacionais concretos. "A predominância de pesquisas transversais, embora para determinados propósitos, tem nos impedidos de apreender adequadamente a dimensão processual e evolutiva da formação de competências para sustentabilidade, fenômeno intrinsecamente dinâmico e contextualmente situado", argumenta Cordeiro (2021, p. 112), ressaltando a necessidade de abordagens metodológicas que contemplem a temporalidade como dimensão da aprendizagem. Diante deste cenário, propõe-se como componente da agenda de pesquisa futura o desenvolvimento de estudos longitudinais, preferencialmente com desenhos mistos que combinem métodos quantitativos e qualitativos, capazes de acompanhar trajetórias formativas e profissionais por períodos prolongados, identificando padrões, rupturas e continuidades nas formas como os administradores incorporam (ou não) princípios de sustentabilidade em suas práticas ao longo do tempo.

No âmbito das investigações sobre práticas pedagógicas, evidencia-se lacuna considerável relacionada à avaliação rigorosa da eficácia de diferentes abordagens metodológicas para o desenvolvimento de competências específicas para sustentabilidade. Embora a literatura apresente diversidade significativa de relatos de experiências e estudos de caso sobre inovações pedagógicas, observa-se carência de pesquisas comparativas e experimentais que permitam estabelecer relações mais robustas entre determinadas

estratégias de ensino-aprendizagem e seus impactos em termos de desenvolvimento de competências. Esta insuficiência de evidências empiricamente fundamentadas tem dificultado a construção de conhecimentos mais sistemáticos sobre "quais abordagens funcionam, para quais objetivos de aprendizagem, em quais contextos e com quais perfis de estudantes". Vieira e Moraes (2020) identificam esta lacuna como particularmente problemática, considerando o investimento significativo de recursos institucionais em inovações pedagógicas cujos resultados raramente são avaliados de maneira rigorosa e sistemática. Os autores propõem, como agenda investigativa, o desenvolvimento de desenhos de pesquisa mais, incluindo estudos quase-experimentais com grupos de controle, investigações multi-método e meta-análises de intervenções pedagógicas, capazes de produzir evidências mais confiáveis sobre a eficácia relativa de diferentes abordagens para o desenvolvimento de competências específicas relacionadas à sustentabilidade.

Paralelamente, constata-se expressiva lacuna no que concerne à compreensão dos processos de institucionalização das mudanças curriculares e pedagógicas relacionadas à sustentabilidade nos cursos de Administração, predominando ainda abordagens que privilegiam iniciativas isoladas de docentes ou disciplinas específicas, em detrimento de análises mais abrangentes sobre transformações sistêmicas e duradouras. Esta carência de investigações sobre os aspectos institucionais da incorporação da sustentabilidade nos currículos tem limitado o entendimento sobre os fatores organizacionais, políticos e culturais que influenciam a perenidade e o alcance das inovações educacionais neste campo. Segundo Barros e Figueiredo (2023, p. 245), "a sustentabilidade das iniciativas de educação para sustentabilidade depende fundamentalmente de sua capacidade de transcender o nível de experimentações pontuais para incorporar-se efetivamente à cultura e às estruturas institucionais das escolas de Administração". Destarte, propõe-se como componente relevante da agenda de pesquisa futura o desenvolvimento de investigações focadas nos processos de institucionalização, contemplando aspectos como governança acadêmica, políticas de formação docente, sistemas de incentivos e reconhecimento, estruturas curriculares e articulações entre diferentes níveis decisórios, de modo

a identificar fatores facilitadores e barreiras à incorporação sistêmica e duradoura da sustentabilidade na formação em Administração.

No tocante à dimensão intercultural da educação para sustentabilidade, identifica-se lacuna significativa relacionada à compreensão de como diferentes contextos culturais, socioeconômicos e geopolíticos influenciam as concepções as práticas pedagógicas neste campo. Embora existam estudos comparativos internacionais, estes frequentemente limitam-se a contrastar realidades de países desenvolvidos ou adotam perspectivas que pressupõem a universalidade de determinados modelos educacionais, negligenciando especificidades contextuais relevantes. Esta insuficiência de investigações culturalmente situadas e comparativas tem restringido a capacidade do campo de desenvolver conhecimentos nuançados sobre como diferentes tradições educacionais e contextos socioculturais moldam as possibilidades e os desafios da formação para sustentabilidade. "A diversidade de contextos em que se desenvolve a educação para sustentabilidade em Administração não constitui mero detalhe metodológico, mas dimensão constitutiva do próprio fenômeno estudado, demandando abordagens investigativas capazes de apreender particularidades padrões transversais", afirma Pimentel (2022, p. 178), ressaltando a necessidade de perspectivas que transcendam visões etnocêntricas ou universalistas.

Outra lacuna relevante identificada na literatura concerne à integração entre sustentabilidade e transformação digital no ensino de Administração, tema que, apesar de sua crescente centralidade para a prática organizacional contemporânea, permanece insuficientemente explorado em termos de suas implicações pedagógicas e curriculares. Esta carência de investigações sobre as intersecções entre estas duas tendências transformadoras têm limitado a compreensão de como preparar futuros administradores para atuar em contextos marcados simultaneamente por desafios socioambientais complexos e por disrupções tecnológicas aceleradas. Pereira e Santana (2024) observam que, embora existam linhas de pesquisa consolidadas sobre educação para sustentabilidade sobre formação para transformação digital, verifica-se escassez de estudos que explorem de maneira sistemática as sinergias, tensões e

complementaridades entre estas duas dimensões formativas. Os autores argumentam, com efeito, que a separação artificial entre estas áreas de investigação reflete e reforça silos disciplinares que dificultam abordagens verdadeiramente integradas, capazes de preparar profissionais para os desafios complexos e multifacetados do século XXI.

Por fim, evidencia-se expressiva lacuna relacionada à dimensão afetiva e valorativa da educação para sustentabilidade em Administração, predominando ainda na literatura abordagens que privilegiam aspectos cognitivos e técnicos em detrimento de investigações sobre como promover transformações mais profundas nos sistemas de valores, identidades profissionais e disposições éticas dos futuros administradores. Esta carência de estudos sobre a dimensão axiológica e emocional da aprendizagem tem limitado a compreensão sobre como desenvolver compromissos duradouros com a sustentabilidade, que transcendam a mera aquisição de conhecimentos ou habilidades técnicas específicas. "A formação de administradores genuinamente comprometidos com a sustentabilidade requer mais que transmissão de conhecimentos ou desenvolvimento de competências instrumentais; demanda transformações ontológicas que afetem o próprio modo de ser e estar no mundo destes profissionais", argumenta Oliveira-Castro (2022, p. 315), ressaltando a necessidade de abordagens educacionais e investigativas que contemplem estas dimensões mais profundas da aprendizagem.

## Considerações Finais

O presente estudo examinou as publicações acadêmicas sobre a inclusão da sustentabilidade no ensino de Administração e suas contribuições para a prática pedagógica, permitindo consolidar uma visão panorâmica deste campo de conhecimento em franca expansão. A catalogação e classificação das principais publicações revelou um cenário caracterizado pela crescente produção acadêmica, especialmente na última década, marcado pela diversidade de abordagens teóricas, metodológicas e temáticas. Constatou-se que, apesar da heterogeneidade epistemológica e da fragmentação em

determinadas áreas, tem havido esforço significativo de sistematização do conhecimento, com a emergência de clusters temáticos bem definidos e o estabelecimento de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes tradições acadêmicas. Esta análise bibliométrica e categorial forneceu fundamentos sólidos para a compreensão do estado atual deste campo de estudos, evidenciando tendências, concentrações e lacunas que merecem atenção da comunidade científica.

A análise das contribuições das publicações para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras permitiu identificar um conjunto significativo de proposições metodológicas com potencial transformador para o ensino de Administração. Destacaram-se as abordagens fundamentadas em metodologias ativas, aprendizagem experiencial, estratégias reflexivas e colaborativas, que compartilham o objetivo de transcender modelos tradicionais de ensino em favor de experiências educacionais mais engajadoras e significativas. Verificou-se que as publicações têm contribuído não apenas para a diversificação do repertório metodológico dos docentes, para a ressignificação dos processos avaliativos, a integração de tecnologias digitais e a construção de ambientes de aprendizagem mais alinhados aos princípios da sustentabilidade. Estas contribuições, em seu conjunto, oferecem caminhos promissores para a superação de limitações frequentemente apontadas no ensino tradicional de Administração, como fragmentação disciplinar, descontextualização e predominância de abordagens tecnicistas.

A proposição de uma agenda de pesquisa futura, fundamentada nas lacunas identificadas na literatura existente, revelou-se um exercício para a orientação de esforços investigativos vindouros, potencializando sua relevância e impacto. Identificaram-se lacunas significativas em dimensões diversas, incluindo aspectos epistemológicos, metodológicos, institucionais, interculturais e axiológicos, cuja exploração sistemática pode enriquecer substancialmente o campo. A agenda proposta enfatiza a necessidade de diversificação das matrizes teóricas, desenvolvimento de estudos longitudinais, avaliação rigorosa da eficácia de diferentes abordagens pedagógicas e investigação dos processos de institucionalização das mudanças curriculares. Ademais, destacou-se a

importância de pesquisas que explorem as intersecções entre sustentabilidade e transformação digital, bem como investigações sobre a dimensão afetiva e valorativa da educação para sustentabilidade, temas que permanecem insuficientemente explorados na literatura atual.

O estudo evidenciou que, apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, a inclusão efetiva da sustentabilidade no ensino de Administração ainda enfrenta desafios consideráveis, demandando esforços contínuos no plano teórico-conceitual no âmbito das práticas pedagógicas e institucionais. Constatou-se que a superação destes desafios requer abordagem sistêmica e transformadora, capaz de promover mudanças não apenas nos conteúdos curriculares, mas fundamentalmente nas concepções, valores e práticas que estruturam a formação em Administração. As publicações analisadas, em seu conjunto, evidenciam que tal transformação, embora complexa e multifacetada, é não apenas possível, mas imperativa diante dos desafios socioambientais contemporâneos, que demandam administradores capazes de atuar como agentes de mudança em direção a modelos organizacionais mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

Conclui-se, portanto, que o campo de estudos sobre sustentabilidade no ensino de Administração apresenta vitalidade e relevância crescentes, com potencial significativo para influenciar positivamente a formação das futuras gerações de administradores. Os resultados obtidos nesta investigação oferecem contribuições para pesquisadores interessados em aprofundar a compreensão teórica sobre o tema para educadores engajados na transformação prática do ensino de Administração. Ademais, ao identificar tendências promissoras e lacunas persistentes, o estudo fornece orientações para o desenvolvimento de políticas institucionais e iniciativas colaborativas voltadas à incorporação efetiva e transformadora da sustentabilidade na educação em Administração, aspecto para a formação de profissionais capazes de responder aos complexos desafios socioambientais do século XXI.

## Referências Bibliográficas

BARROS, M. J. F; Figueiredo, M. D. **Institucionalização da sustentabilidade nos currículos de Administração: barreiras e facilitadores em universidades brasileiras**. Organizações & Sociedade, v. 30, n. 104, p. 231-258, 2023. <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n104en11771>

BRUNSTEIN, J; Scartezini, V. N. Pesquisas sobre competências para sustentabilidade na formação em administração: mapeamento e proposição de uma agenda. Revista de Administração Mackenzie, v. 23, n. 1, p. 1-28, 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramr210049>

CARVALHO, S. L. G; Freitas, C. C. G. **Educação para sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexões sobre paradigmas e práticas**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2021. <https://doi.org/10.5585/geas.v10i1.18592>

CORDEIRO, A. T. Formação em sustentabilidade e trajetórias profissionais: um estudo longitudinal com egressos de cursos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 4, p. 101-124, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200031>

FIGUEIRÓ, P. S; Raufflet, E. **Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education**. Journal of Cleaner Production, v. 241, n. 1, p. 118-131, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.118721>

GONÇALVES-DIAS, S. L. F; Herrera, C. B.; Cruz, M. T. S. Desafios (e dilemas) para inserir sustentabilidade nos currículos de administração: um estudo de caso. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 4, p. 1-28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg200095>

HOURNEAUX JUNIOR, F; Caldana, A. C. F. **Sustainability in management education: a bibliometric review**. Brazilian Journal of Science and Technology, v. 8, n. 2, p. 1-24, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-8042.2021.v8n2p1-24>

JACOBI, P. R. Educação para a sustentabilidade nas escolas de Administração: reflexões sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, n. 1, p. 39-64, 2021. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg210023>

LIMA, J. A; Pinheiro, C. A. M. Práticas pedagógicas e inovação na instituição de ensino: uma abordagem sociocultural da gestão do conhecimento para a sustentabilidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 1, p. 278-293, 2018. <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n1.2018.9614>

MELO, E. C; Brunstein, J. **Experiências docentes de educação para sustentabilidade na sala de aula de Administração**. Pretexto, v. 21, n. 2, p. 60-81, 2020. <https://doi.org/10.21714/pretexto.v21i2.7783>

MENDONÇA, P. M; Almeida, F. C. **Epistemologias do Sul e educação para sustentabilidade: descolonizando o ensino de Administração**. Cadernos EBAPE.BR, v. 20, n. 3, p. 406-421, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120210125>

MIRANDA, C. S; Almeida, F. M. **Tecnologias digitais e educação para sustentabilidade: possibilidades e desafios no ensino de Administração**. Revista de Administração da UFSM, v. 16, n. 1, p. 168-184, 2023. <https://doi.org/10.5902/1983465968421>

MONTEIRO, L. A. S. Aprendizagem colaborativa e transdisciplinar em sustentabilidade: experiências transformadoras no ensino de Administração. **Revista Organizações em Contexto**, v. 18, n. 35, p. 76-98, 2022. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v18n35p76-98>

NOGUEIRA, M. A. F. Mapeando fronteiras inexploradas: lacunas e oportunidades de pesquisa em educação para sustentabilidade na formação em Administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 76-95, 2023. <https://doi.org/10.5585/geas.v12i1.21376>

OLIVEIRA, F. B.; SILVA, A. R. L. **Avaliação da aprendizagem em sustentabilidade: desafios e inovações na formação do administrador**. Cadernos EBAPE.BR, v. 20, n. 3, p. 430-445, 2022. <https://doi.org/10.1590/1679-395120210058>



OLIVEIRA-CASTRO, J. M. Dimensões afetivas e valorativas na formação de administradores para sustentabilidade: para além do cognitivismo. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, n. 6, p. 301-328, 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramr220126>

PALMA, L. C; Nascimento, L. F; Alves, N. B. **Sustainability and management education: A bibliometric analysis and systematic review of the literature**. International Journal of Sustainability in Higher Education, v. 20, n. 7, p. 1204-1221, 2019. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2019-0168>

PEREIRA, S. C. F; Santana, A. C. Sustentabilidade e transformação digital na educação em Administração: interfaces, convergências e tensões. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 64, n. 1, p. 1-18, 2024. <https://doi.org/10.1590/s0034-759020240103>

PIMENTEL, T. D. Educação para sustentabilidade em contexto: análise comparativa de experiências pedagógicas em escolas de Administração latino-americanas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 24, n. 62, p. 167-184, 2022. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2022.e81370>

SANTOS, J. A. Aprendizagem experiencial e formação de competências para sustentabilidade: um estudo com estudantes de Administração. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 1, p. 209-227, 2019. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v13i1.1866>

SEGALÀS, J; Ferrer-Balas, D; Mulder, K. F. **What do engineering students learn in sustainability courses? The effect of the pedagogical approach**. Journal of Cleaner Production, v. 218, p. 273-282, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.01.329>

TEIXEIRA, A; Maccari, E. A; Ruas, R. L. **Sustainability in management education: A bibliometric analysis of core literature**. International Journal of Management Education, v. 18, n. 3, p. 100-115, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100387>

VASCONCELOS, K. C. A; Vasconcelos, I. F. G. A aprendizagem transformadora como caminho para a sustentabilidade na educação em administração. **Revista**

**de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022200345>

VIEIRA, D. M; Moraes, F. C. C. Avaliando a eficácia de metodologias de ensino-aprendizagem para sustentabilidade: lacunas metodológicas e agenda de pesquisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 13, n. 5, p. 963-980, 2020. <https://doi.org/10.5902/1983465961306>